

## **Contribuição da Universidade na Formação Profissional**

Rosa, Lucas da; Mestre; Universidade do Estado de Santa Catarina  
[lucasdarosa@yahoo.com.br](mailto:lucasdarosa@yahoo.com.br), [c2lr@udesc.br](mailto:c2lr@udesc.br)

### **Resumo**

A fabricação de artigos do vestuário passa pela engenharia que envolve o processo produtivo. A criação, modelagem, corte, montagem e acabamento das peças representam o roteiro necessário para a produção do vestuário. Logo, as empresas de confecção do vestuário, em sua maioria, possuem as condições práticas para o desempenho das atividades do processo produtivo.

Por outro lado, as unidades de ensino em nível superior estão se preparando, desde a década de 1980, no Brasil, para atender as condições voltadas para o desenvolvimento das teorias que culminaram na criação de cursos de Moda voltado para o vestuário. Desta forma, neste estudo são observados os principais pontos que perpassam a formação em nível superior na preparação para o trabalho, em especial, do Curso de Moda da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina).

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Formação Profissional; Vestuário

### **1. Introdução**

Como deve ser enfrentado um mundo em mudanças constantes e aceleradas?

Segundo Dourado (03/01/2005 - Internet),

Na prática, as políticas governamentais para o setor, ao segmentarem a educação superior por meio do estímulo à expansão das matrículas e à diversificação institucional, naturalizam esse campo como serviço e, na maioria dos casos, restringem a educação superior à função ensino. Como desdobramento desse processo, ocorre uma profunda diferenciação institucional que acarreta, fundamentalmente, mudanças na identidade e na função social da universidade, que passa por um

processo de clara metamorfose institucional, ao ser alocada no setor de prestação de serviços e, ao mesmo tempo, que passa a ser entendida, não mais como instituição historicamente autônoma em relação ao Estado e ao mercado, mas, agora, como organização social, heterônoma, resultando em novas formas de adequação ao mercado.

A universidade está ficando atrasada, tanto do ponto de vista do conhecimento, quanto de seu compromisso com a realidade social.

Ao surgir, a universidade não foi apenas um instituto de conhecimento novo. Foi, também, instrumento de uma nova sociedade que nascia. Ela teve um papel fundamental na construção do saber que servia ao novo mundo. Em cada fase da história, ela oferecia alternativas para o mundo real. Sem as universidades e o trabalho que desempenharam, dificilmente teria sido ganha a guerra contra o nazismo. Hitler perdeu a guerra, em parte, por ter perdido seus cientistas que foram recebidos em universidades dos EUA. A universidade sempre foi um instrumento de luta por um mundo melhor.

Hoje, a universidade está colaborando muito mais para a consolidação do mundo de exclusão social, do que para a inclusão de todos, no mínimo essencial de uma vida digna. Além do isolamento da dinâmica do conhecimento, a universidade sofre de um isolamento ético. Da mesma forma que esnoba o conhecimento que surge fora dos seus muros, ela despreza as necessidades do povo. Ignora a tragédia social que está levando a um mundo de apartação. No século XX, o saber universitário soube ampliar o grau de liberdade e de bem-estar do mundo. Hoje, este saber está servindo mais para ampliar o fosso que separa ricos e pobres, para construir a apartação.

Da mesma forma que precisa mudar sua maneira de ser, ela tem que incorporar seu compromisso social pela inclusão nas suas disciplinas e pesquisa. Não se trata de aumentar número de vagas para formar mais alunos, mas de mudar o que é ensinado em algumas disciplinas. Nas áreas de ciências puras, das artes, da filosofia, o único compromisso da universidade é com o ineditismo. Mas, nas áreas tecnológicas, da medicina, da engenharia, arquitetura, ciências sociais e jurídicas, a universidade tem que fazer opção por formar profissionais comprometidos com a luta contra a exclusão social (BUARQUE, 03/01/2005, Internet).

Dados de Ribeiro (13/02/2003 - Internet) mostram que cabe essencialmente à universidade promover a formação dos alunos, enquanto as empresas ficam responsáveis pelo treinamento da força de trabalho. Mas, é evidente que a formação necessita ser mais integral que o treinamento. A instituição de ensino é responsável em preparar o caminho para que as pessoas reflitam e conheçam o mundo no qual estão se inserindo e no processo de construção de cidadania. A empresa tem melhores condições de absorver as inovações tecnológicas, uma

vez que, possui maior flexibilidade para incorporação e desempenho das técnicas que a nova tecnologia exige.

Até a universidade adquirir, aprender a manusear os equipamentos, elaborar os procedimentos metodológicos e testar as novas tecnologias para adaptar os currículos a nova realidade, principalmente os produtos informatizados, já demandou muito tempo e outro produto foi lançado, para superar a antiga novidade. Ainda mais que atualmente, em termos de produtos informatizados, o recente fica obsoleto muito rápido.

A universidade não deve tentar fazer (mal) o que a empresa pode fazer melhor. O papel do ensino superior é o de fazer bem o que só ele pode fazer – no caso, formar pessoas para um ambiente de mudanças. Se dermos às pessoas a densidade intelectual, cultural e ética que depois as capacite a enfrentar – e mesmo a esposar – as mudanças que experimentarem ao longo de suas vidas profissional e pessoal, teremos dado a elas o melhor de nós. E os ambientes de trabalho em que ela depois se integram proporcionarão a sintonia fina dos meios pelos quais exercerão sua vida profissional (RIBEIRO, 13/02/2003 - Internet).

Isso não quer dizer que a universidade deva funcionar separadamente das empresas, é essencial que haja um diálogo constante entre ambas.

E quando se diz que hoje o aprendizado nunca cessa, e que vivemos numa sociedade do conhecimento, é importante que a empresa – a cliente por excelência que pode, inclusive, custear esse trabalho de informação e formação constantes – esteja articulada com o ambiente da pesquisa acadêmica (RIBEIRO, 13/02/2003 - Internet).

A inclusão da universidade na sociedade, para Buarque (03/01/2005 - Internet),

Não se trata apenas de mais atividades de extensão, nem do necessário envolvimento dos universitários na alfabetização de adultos, nem de mais vagas, nem cotas para negros ou alunos da rede pública. Não se trata da demagogia de defender que todos os brasileiros serão universitários, mas que todos os brasileiros terão acesso aos serviços dos brasileiros diplomados nas universidades.

Tudo isso pode ser positivo na luta contra a exclusão, mas vai beneficiar apenas os menos ricos ou dar uma injeção de assistência social. A grande transformação da universidade está em sua mudança de postura em relação ao mundo, descobrindo o que há de real fora dos muros, participando da transformação dessa realidade para construir-se um

mundo mais justo, sem exclusão, através do seu saber, qualificando tecnicamente e comprometido eticamente.

Assim, observa-se que o ensino em nível superior privilegia a educação como uma prática social que não está apenas circunscrita à escolarização – prática educativa institucionalizada – mas é um lugar privilegiado para o crescimento do cidadão.

## **2. O Caso do Curso de Moda com Habilitação em Estilismo da UDESC**

Este item não foi elaborado com o interesse de relacionar o contexto trabalhado nos itens anteriores e nem atribuir juízo de valor. Aqui será observado que a implantação do curso de moda visa atender as necessidades do mercado e está buscando o pioneirismo em diversas áreas, onde os professores estão se engajando no ensino, pesquisa e extensão.

A região de Florianópolis, buscou a formação de uma identidade regional como as existentes em outras partes de Santa Catarina. O Estado, ainda hoje em dia, é conhecido mundialmente pela produção de cama-mesa e banho e de malha tubular (como exemplo, para a produção de camisetas) liderada pela região do Vale do Itajaí (Blumenau e Brusque) e Nordeste (Joinville e Jaraguá do Sul) de Santa Catarina. O Sul do Estado, em especial, no entorno das cidades de Criciúma e Tubarão tornaram-se locais de confecção expressiva de produtos oriundos do jeans e, atualmente, a região de Rio do Sul está também se destacando como pólo confeccionista de jeans. Outros pólos confeccionistas estão se formando no entorno de Lajes e no Oeste catarinense.

No caso do pólo vestuarista, na região da grande Florianópolis, para auxiliar no alavancamento da estrutura industrial, buscou-se inserir na região um curso de moda. A administração municipal de Florianópolis teve a iniciativa, na década de 1980, de procurar a Universidade para desenvolver um programa voltado para a formação, em nível superior, de profissionais capacitados para trabalhar nas empresas do pólo confeccionista. Desta maneira, a instituição formaria os

profissionais no ambiente acadêmico, próximo das realidades do ensino, pesquisa e extensão, com o compromisso de interagir com as organizações por meio da profissionalização da força de trabalho.

No pólo confeccionista da grande Florianópolis verificou-se a necessidade de profissionais para desenvolverem tarefas no processo produtivo, especialmente, nas etapas de criação e modelagem. Apesar da UDESC aceitar a proposta, havia a falta de professores capacitados na área da moda, para iniciar um curso superior. Na época, existiam cursos em nível superior em outros Estados. A Universidade considerou pouco viável, em termos de custos, trazer professores de outras localidades para lecionar em Florianópolis.

A alternativa foi oferecer um curso de pós-graduação, em nível de especialização (*lato-sensu*), voltado para as áreas de desenho industrial e moda. A pós-graduação foi direcionada para a formação de possíveis professores na integração do quadro de docentes, do futuro curso de bacharelado, conforme solicitação da prefeitura: formar bacharéis para atender as necessidades do pólo confeccionista.

Em 1996, a primeira turma iniciou o curso de Bacharelado em Moda com Habilitação em Estilismo. Na época, várias alunas que ingressaram por meio dos três primeiros vestibulares, associavam o curso à carreira de modelo ou ao *frisson* da moda, provavelmente pela má divulgação do curso. A partir da adoção do vestibular vocacionado foi possível promover o fortalecimento do ingresso de alunos mais direcionados à temática do curso. Logo, a bibliografia do vestibular era voltada para a vocação do curso de moda e permitiu aos candidatos o contato com os requisitos da área, antes do ingresso no bacharelado.

Porém, atualmente, cita-se que as mudanças efetuadas no vestibular vocacionado da UDESC, para os candidatos do 1º semestre de 2005, provavelmente acarretarão em mudanças no perfil dos alunos. A bibliografia estabelecida para vestibular vocacionado foi substituída nas provas de todos os cursos. No caso do Curso de Moda, as referências sobre moda deram lugar à história e geografia ensinadas no ensino médio. Apenas o desenho voltado para a moda foi preservado.

As mudanças ocasionadas pela adoção da nova forma de aplicação do vestibular, por serem recentes, ainda não puderam ser investigadas quanto ao perfil dos alunos. Mesmo assim, o Curso de Bacharelado em Moda com Habilitação em Estilismo da UDESC, busca capacitar profissionais na área da moda com enfoque, principalmente, no processo produtivo - criação, modelagem, corte, montagem e acabamento -, privilegiando as atividades do estilista como criador e conferindo-lhe, também, a oportunidade de organizar e participar dos desfiles de suas criações. Os conteúdos que integram o curso, possibilitam ao aluno a compreensão de como irá inserir, em suas criações, as tendências de moda, em harmonia com a evolução da tecnologia, da estrutura produtiva e do público-alvo.

Ainda, verifica-se que dos atuais professores, três são egressos da pós-graduação oferecida anteriormente à abertura do curso. Em 1999, o Curso de Moda também passou a oferecer a formação de profissionais em nível de pós-graduação “lato-sensu” em moda: criação e produção.

Tomando-se como base o âmbito do ensino, as ementas (ver Anexo 13) são direcionadas para estabelecerem uma relação com a tecnologia informatizada, mercado e as condições de ensino voltadas para a formação em nível superior. As disciplinas ministradas durante 8 semestres buscam reproduzir, especialmente, as condições para elaborar coleções do vestuário que permeiam o processo produtivo de criação, modelagem, corte, costura e acabamento das peças, acessórios e aviamentos.

As disciplinas que privilegiam diretamente o ensino do processo produtivo de criação e indiretamente outras etapas são: Iniciação ao Sistema de Moda, Pesquisa e Criação de Moda, Oficina de Estilos, Desenho Artístico de Moda, Desenho de Observação, Desenho de Moda, Laboratório de Criatividade e Aviamentos, Tecnologia dos Têxteis, Desenho Têxtil I (Estamparia e Padronagem), Acessórios e Complementos de Moda. As disciplinas de Modelagem e Atelier Experimental de Confecção auxiliam, principalmente, as fases de Modelagem, Corte, Montagem e Acabamento.

Podem ainda ser mencionadas as disciplinas de História da Moda, Sociologia da Moda, Psicologia da Moda, Antropologia da Arte, Folclore Brasileiro, Indumentária Brasileira, Metodologia Científica e Metodologia da Pesquisa, que dão suporte para o desenvolvimento dos fatores que envolvem o processo produtivo.

As disciplinas de Introdução a Administração, Marketing Têxtil e de Confecção, Operacionalização da Produção procuram reproduzir o ambiente organizacional que necessitam de controle administrativo para planejar, analisar e realizar os investimentos empresariais. Nas disciplinas de Produção de Moda, Comunicação de Moda e Expressão Visual da Moda são ensinados os fundamentos para apresentar as coleções com o uso das diversas mídias, para o consumidor final.

A universidade procura incorporar as ações que possibilitam a reprodução das atividades empresariais, voltadas para a confecção do vestuário mas, não acompanha a velocidade das mudanças que envolvem os negócios de moda. Desta maneira, pode-se dizer que, enquanto a instituição privilegia o estudo focado nos princípios teóricos é na empresa que o aluno terá a oportunidade de experimentar a realidade prática das funções que envolvem o trabalho nas empresas vestuaristas.

Em parte, os discentes passam pelo processo de ensino e aprendizagem das disciplinas mencionadas anteriormente, para elaborar, na prática, as coleções do vestuário no oitavo semestre. Atualmente, os trajes são apresentados no “Desfile de Formandos” que é realizado no Encontro de Moda - previsto no Calendário Acadêmico do CEART da UDESC (ver Anexo 14 com data marcada para novembro de 2005 ocorrer a 3ª edição) - em parceria com a FIESC e SENAI. E, no nono semestre os alunos se dedicam à elaboração do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Cita-se que, os professores do Curso de Moda responsáveis pelo Encontro de Moda da UDESC, no momento são: Eliana Gonçalves, Coordenadora Geral do Evento e proprietária de uma empresa que integra o núcleo confeccionista e, Lucas da Rosa, Coordenador Técnico do Evento e responsável por esta pesquisa.

Com relação à extensão comunitária, existe no Estado uma iniciativa das organizações privadas da região do Vale do Itajaí que organizaram o SCMC (informações disponíveis no site: [www.scmc.com.br](http://www.scmc.com.br), visitado em 03/01/2005) em parceria com as instituições de ensino superior do Estado de Santa Catarina e iniciou suas atividades no ano de 2004. Cita-se a participação de diversos alunos de IES no SCMC. Diversos alunos, dentre eles 8 (oito) da UDESC, participam como criadores das coleções e estagiam nas empresas patrocinadoras do evento.

Há também projetos que aproximam as pessoas, que não são regularmente matriculadas, das ações do Curso de Moda. Com o Encontro de Moda, por exemplo, cujo foco não representa uma imitação do SCMC, principalmente por ter surgido antes, em novembro de 2003 (1ª edição) e a 2ª edição, em novembro de 2004. Na 2ª edição além do desfile de formatura dos alunos da 8ª fase realizou-se um projeto de extensão com reciclagem de tecidos, também apresentado no 36º Encontro Mundial de Vegetarianismo, realizado no Costão do Santinho Spa, em Florianópolis.

Ainda nessa 2ª edição do Encontro de Moda, os alunos da 8ª fase apresentaram o “Desfile de Formandos – Sementes da Moda”, no dia 11 de novembro de 2004 e, no dia 12, a comunidade acadêmica e pessoas da comunidade em geral apresentaram suas coleções com trajes inéditos, elaborados com o uso de retalhos de tecidos ou roupas usadas, compondo o desfile “Chic é ser consciente”. O objetivo deste evento de extensão para a comunidade em geral, foi disponibilizar as diversas atividades da criação até a apresentação dos trajes criados em desfile. O site [www.cesarmotta.com.br](http://www.cesarmotta.com.br) (visitado em 03/01/2005), no link: [evento](#), possui as fotos dos dois desfiles. Os exemplos citados foram escolhidos para demonstrar algumas ações no que diz respeito à extensão, mas, podem ser citados diversos outros projetos, eventos e cursos que integram o ambiente universitário do Curso de Moda com a comunidade e, estão disponíveis no site: [www.udesc.br](http://www.udesc.br) (visitado em 28/08/2006) no link: [ceart](#).

Na parte da pesquisa, verificou-se que os professores têm contribuído para a consolidação e reconhecimento do Curso. Como exemplo, cita-se as pesquisas para desenvolver uma coleção têxtil com TNT, patrocinada pela empresa



Freudenberg, de São Paulo; outra pesquisa auxilia na criação de um sistema de *software* pela empresa Audaces Automação e Informática Industrial Ltda., de Florianópolis (SC), destinado à criação de desenhos de moda. Ainda existem diversas pesquisas que envolvem criatividade, ergonomia, setor produtivo, museologia, etc.

### 3. Considerações Finais

Assim, no caso específico do Curso de Moda da UDESC, inúmeras ações têm garantido a premiação de alguns acadêmicos. Isso revela o potencial do trabalho realizado pelo corpo de professores e alunos. Observa-se que as empresas estão aumentando sua preocupação quanto aos rumos que definem as práticas do curso, enquanto formador de cidadãos voltados para contribuir com os projetos de inclusão social. O destaque obtido pelo curso tem possibilitado um maior espaço na mídia o que contribui para a divulgação de seus resultados, como formador de egressos capacitados, para desenvolver atividades profissionais e intelectuais.

### Referências

BUARQUE, Cristovam. Universidade e Exclusão.  
<http://www.mec.gov.br/acs/asp/ministro/uparq/2003.7.31.20.8.58.pdf> visitado em 03/01/2005.

DOURADO, Luiz Fernandes. Reforma do estado e as políticas para a educação superior no Brasil nos anos 90.  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-3302002008000012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-3302002008000012&lng=en&nrm=iso) visitado em 03/01/2005.

RIBEIRO, Renato Janine. **A universidade num ambiente de mudanças**. Site:  
<http://www.comciencia.br/reportagens/universidades/uni10.shtml> visitado em 13/02/2003.

<http://www.cesarmotta.com.br> visitado em 03/01/2005.

<http://www.scmc.com.br> visitado em 28/08/2006.

<http://www.udesc.br> visitado em 28/08/2006.